

LITERATURA DE CORDEL: ASPECTOS SOCIOLINGUÍSTICO-CULTURAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

PEREIRA, Katia Teodorak da Silva¹

DINIZ, Kênia Mendonça

RESUMO

O objetivo deste artigo foi apresentar como a literatura de cordel pode ser estimulada em sala de aula no Ensino Fundamental II, ao se trabalhar os aspectos socioculturais e linguísticos da Língua Portuguesa, para interpretação, leitura e elaboração de textos assim como no intuito de apreciar outros modos de expressão regional do país. Como o cordel é oriundo da região nordeste, ao aplicá-lo como recurso metodológico para o ensino da Língua Portuguesa, o docente cria um ambiente multidisciplinar em que o aluno tem a oportunidade de ter contato com produções literárias da região nordestina a qual preza pela linguagem popular e tem característica muito singular se tornando um meio interessante de levar os alunos ao conhecimento de outras literaturas e do ambiente sociocultural do Nordeste. Sendo assim, por meio da aplicação da literatura de cordel em sala de aula para o ensino da Língua Portuguesa, o professor promove habilidades e competências aos alunos que se frutificarão em sociedade. No sentido de levar à essa provocação o professor pode explorar o cordel ao máximo mostrando sua configuração estética, suas rimas, os aspectos da oralidade e de suas temáticas. Com o fito de ilustração, neste trabalho foram trazidos dois textos de Arievaldo Viana e uma imagem dos livretos de cordéis. A metodologia de pesquisa escolhida para a elaboração deste artigo foi de coleta de dados de cunho hipotético-dedutivo e análise de produção textual. Ao final de sua elaboração foi possível verificar a riqueza de conhecimento que a literatura de cordel pode proporcionar tanto a nível de formação escolar como pessoal e humano no reconhecimento de que as expressões linguísticas são vastas e não se resume a apenas uma.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Literatura de Cordel. Sociolinguístico-cultural.

ABSTRACT

The aim of this article was to present how cordel literature can be stimulated in the classroom in Elementary School II, by working on the socio-cultural and linguistic aspects of Portuguese, for interpretation, reading and writing of texts as well as in order to appreciate others. modes of regional expression of the country. As the cord comes from the northeast region, by applying it as a methodological resource for the teaching of the Portuguese language, the teacher creates a multidisciplinary environment in which the student has the opportunity to have contact with literary productions of the northeastern region, which values the language. It is very popular and has a very unique feature, making it an interesting way to bring students to the knowledge of other literature and the socio-cultural environment of the Northeast. Thus, through the application of cordel literature in the classroom for the teaching

¹ Graduanda do curso de Letras – Português/Inglês do Centro Universitário Mário Palmério (UNIFUCAMP), Monte Carmelo – MG. E-mail: katiateodorak@hotmail.com

of the Portuguese language, the teacher promotes skills and competences to students who will be fruitful in society. In order to lead to this provocation the teacher can explore the string to the fullest by showing its aesthetic configuration, its rhymes, the aspects of orality and its themes. With the purpose of illustration, in this work were brought two texts by Arievaldo Viana and an image of the booklets of twine. The research methodology chosen for the elaboration of this article was of hypothetical-deductive data collection and textual production analysis. At the end of its elaboration it was possible to verify the richness of knowledge that the literature of cordel can provide in the level of school education as well as personal and human in the recognition that the linguistic expressions are vast and not just one.

KEYWORDS: Portuguese language. Literature of twine. Sociolinguistic-cultural.

1 INTRODUÇÃO

O cordel é um tipo de literatura, muito apreciada no Nordeste brasileiro, e tem características muito próprias quanto aos aspectos linguísticos, uma vez que se pauta na cultura popular. De enredo simples, privilegia a fala do povo. Sua origem etimológica decorre de sua estilística em forma de livretos curtos que ficam pendurados em cordas, ou varais de barbante, ou seja, cordéis; seu conteúdo textual em rimas, declamações e cantos compostos por ritmos e sonoridades é enredado por informações da realidade local e reflexões sobre o meio social e político.

Em razão da expressividade proporcionada pela literatura de cordel se dar por meio de narrativas textuais que comportam um estilismo linguístico específico ela se torna um o recurso metodológico instigador contribuindo para com a provocação de competências fundamentais para a formação do aluno, por um ensino e aprendizado significativo, tendo em vista a sonoridade de seu enredo, contribuindo com a escrita, leitura e interpretação; e a prevalência da oralidade composta, muitas vezes, por travas-língua, auxiliando na dicção.

Além disso, por meio do estudo de cordéis, o aluno tem contato com um meio cultural diferente, cheio de marcas da cultura do povo nordestino. Sua técnica de leitura, escrita e oralidade, são aprimoradas, como também a consciência da necessidade de se respeitar os falares e expressões de outras culturas brasileiras. Desse modo, o discente se apropria das competências da Língua Portuguesa ao passo em que toma consciência sobre literaturas advindas da cultura nordestina.

De tal modo, ao se trabalhar o cordel em sala de aula, no Ensino Fundamental II, pode-se aperfeiçoar competências como capacidade de leitura, escrita, interpretação e oralidade. Além disso, este gênero textual, trabalha outra importante competência de se abordar em sala de aula, que é o estudo das variações linguísticas socioculturais e a

necessidade de se respeitar as culturas brasileiras quanto sua expressividade e produção literária.

Ao disposto até o momento, o objetivo deste artigo é utilizar a literatura de cordel para o ensino da Língua Portuguesa, com alunos da educação básica no Ensino Fundamental II, para que eles consigam falar, interpretar e escrever com propriedade, além de levá-los a um mundo em que tenham contato com outros tipos de dizeres, timbres de voz, consciência de mundo e de escrita, muito comum no Brasil em razão de sua proporção territorial e diversidade cultural.

Para isso, será feito o conceito de cordel, apresentando suas características, sua aplicação como recurso metodológico, a presença da diversidade cultural e social em seu contexto literário, buscando explorar ao máximo os elementos que o constituem para assim dinamizar o ensino e aprendizagem dos alunos de forma a buscar a expressividade trazida na literatura de cordel.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para desenvolver um trabalho científico alguns critérios devem ser seguidos, dentre eles, está o mais importante, que é a metodologia de pesquisa em que o pesquisador sistematiza e organiza suas ideias para investigar um assunto e seleciona as ferramentas que irá utilizar para fazer o levantamento de dados que lhe dê condições de estruturar essas ideias de forma lógica e fundamentada, isso porque ele não pode simplesmente escrever sobre um assunto de forma livre, isto é, sem embasamento teórico, pelo contrário, é preciso fundamentar seu posicionamento pautado em estudos já realizados a exemplo da pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas. Seu número assim como seu encadeamento, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir a pesquisa etc. [...] A pesquisa bibliográfica inicia-se com a escolha de um tema. É uma tarefa considerada fácil, porque qualquer ciência apresenta grande número de temas potenciais para a pesquisa. No entanto, a escolha de um tema que de fato possibilite a realização de uma pesquisa bibliográfica requer bastante energia e habilidade do pesquisador. (GIL, 2019, p.45-46).

Além disso, ao optar por um tema, ele deve delimitá-lo ao máximo focando em um problema e uma possível solução por meio de hipóteses, as quais podem ser ou não

confirmadas mediante observação, análise crítica e articulação de ideias mediado pelo diálogo de fontes trazidas pelos autores consultados. Após essas observações deve-se escolher o tipo de pesquisa o método e o meio pelo qual irá colher os dados, sendo que a pesquisa bibliográfica tem como principal característica a produção textual anterior ao trabalho pretendido e para com o qual ela contribuirá.

A bibliografia como técnica tem por objetivo a descrição e a classificação dos livros e documentos similares, segundo critérios, tais como autor, gênero literário, conteúdo temático, data etc. Dessa técnica resultam repertórios, boletins, catálogos bibliográficos. E é a eles que se deve recorrer quando se visa elaborar a bibliografia especial referente ao tema do trabalho. Fala-se de bibliografia especial porque a escolha das obras deve ser criteriosa, retendo apenas aquelas que interessem especificamente ao assunto tratado (SEVERINO, 2002, p.77).

De tal modo, “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado [...] (GIL, 2010, p.29). Outro ponto importante de uma produção científica é que o pesquisador deve dar o devido crédito aos autores por ele utilizado para embasar seus argumentos, caso contrário, ele cometerá plágio. Sendo assim, para elaboração deste artigo a pesquisa bibliográfica foi escolhida como método de coleta de dados aliados à pesquisa qualitativa hipotético-dedutiva e análise da produção textual dos autores mencionados durante a elaboração textual.

3 DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA

A literatura de um modo geral é uma forma de aproximar o aluno da leitura, escrita e produção textual, além de provocar o pensamento crítico e a capacidade reflexiva. Além dessas competências, a literatura alarga os horizontes discursivos, a capacidade de diálogo, de argumentação e eleva o pensamento sobre si e o mundo, transportando o leitor a lugares nunca vistos ou vivenciados mexendo com todos os seus sentidos.

Portanto, a literatura é uma modalidade textual interessante para a apropriação do conhecimento. Instigar o contato do aluno com essa tipologia textual, é uma forma de possibilitar que eles a conheça de modo a apreciá-la de forma prazerosa, absorvendo todas as suas nuances a integralizando, ao contexto educativo, na disciplina de Língua Portuguesa.

Quanto aos primeiros movimentos da literatura de cordel, é possível verificar como seu nascedouro o berço do século XVI, em que os penínsulos ibéricos e franceses também as utilizavam como expressão cultural. Sua chegada ao Brasil se deu em razão da vinda dos

colonizadores se reconstruindo e tomando novos contornos ao longo do tempo até chegar à sua atual configuração. Suas raízes se fixaram na região nordestina, sobretudo nos estados da “Paraíba, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte” (SILVA, 2018, p.18).

A partir daí ocorre a disseminação dessa literatura, sobretudo, no que tange às áreas rurais e sertões nordestinos. Nessas regiões, ela representou um papel informativo, uma vez que a maior parte dessas regiões não tinha acesso aos jornais. Estes estavam voltados às capitais, cidades mais elitistas e de maior prestígio, apenas (SILVIA, 2010, p. 310).

De acordo com Silva (2018), a consolidação da literatura de cordel, nos moldes em que se encontra atualmente, se deu no findar do século XX, reafirmando sua origem advinda do costume de transmissão do conhecimento de um povo pela oralidade, por meio da qual os poetas a utilizam para recitarem seus versos os quais eram produzidos diante da realidade em que se viam e vivenciavam, além de rememorar acontecimentos passados e provocar a imaginação ao construir novas formas de expressão e de sentido do que havia sido dito. A predominância da oralidade na literatura de cordel se deu em razão da baixa ou nenhuma escolaridade dos seus produtores.

Os vanguardistas da literatura de cordel no Brasil do século XIX, foram poetas originários de Recife e de Paraíba. Entre eles podem ser citados “Silvino Pirauá de Lima, Leandro Gomes de Barros, Francisco das Chagas Batista e João Martins de Athayde que formaram a Geração Princesa do Cordel (HAURÉLIO, 2010, p. 08, apud, SILVA, 2018, p.17). Nessa linha, a literatura de cordel que constitui em uma leitura criativa a qual, por meio de um contexto histórico importante chegou ao Brasil se consolidando na cultura popular do povo nordestino, se transferindo para a sala de aula como um recurso de produção e apropriação textual.

Nesse sentido em se tratando da construção literária de cordéis, no território brasileiro, tem-se que sua origem foi europeia permeada pela oralidade marcada pela linguagem popular de produção poética e na transmissão de valores de determinada população. Além disso, o cordel trazido para o Brasil se reconfigurou se ajustando aos modos de expressão do povo brasileiro sobretudo da região nordeste de onde surgiu os pioneiros da literatura de cordel como hoje conhecida.

Diante desse cenário histórico da literatura de cordel em que se observa todo um conjunto de valores socioculturais da população nordestina, outro aspecto interessante observado é o modo como esses cordéis são escritos, ou seja, a forma como são expostos ao

público e a extensão de seus textos já que, como o próprio nome sugere, os cordéis assim são chamados porque ficam expostos em cordões, e seu formato textual é em livreto com narrativas curtas que visam informar bem como entreter os leitores.

A seguir, para fins de elucidação da razão dessa literatura ser chamada de cordel, traz-se uma imagem, com algumas dessas produções, tipicamente organizadas. Vê-se que esses livretos ficam dispostos em cordões, e sua amostra, é ilustrada por imagens bem originárias e comuns ao povo, de aspectos coloridos e grafia em formato de capas de jornal, ilustrando determinada situação ou condição social. isto é, se apresenta como um tipo de literatura para leitura rápida e ao alcance imediato de seu leitor.



Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/literatura-cordel.htm> > Acesso em 16 de set. 2019.

Diante da imagem anteposta, é possível visualizar como a literatura de cordel fica pendurada em cordões, presas em pregadores. Observa-se, também, que o papel no qual foi grafada sua parte ilustrativa e textual (xilogravura), são característicos do jornal. A seguir passa-se a uma explicação mais pormenorizada acerca de toda a sua estrutura, tanto exterioridade visual como textual.

[...] Seus folhetos eram impressos em tipografias artesanais, por meio de papel jornal. Seus versos escritos em rimas e algumas vezes com ilustrações na capa, que podiam ser fotos de artistas da época ou então xilogravuras. Esses folhetos eram pendurados em cordões (cordéis) e vendidos nas feiras de diversas cidades [...] a literatura de cordel consiste numa arte poética que retrata as raízes nordestinas e, ao mesmo tempo, retrata a realidade e a ficção. Os temas abordados envolvem desde a ficção até temas de cunho social, discutidos pela sociedade. Entre eles, podemos destacar: histórias de amor e aventuras (heroísmo), histórias fantásticas, biografias, fome, violência, acontecimentos políticos, assassinatos de pessoas famosas (Getúlio Vargas e Tancredo Neves), problemáticas sociais, etc. [...] (SILVIA, 2010, p.309).

Além do mais, o cordel contribui para a variações linguísticas existentes, sobretudo no Brasil, isso porque por meio dessa literatura é possível introjetar a ideia de que não existe apenas um grupo de pessoas de determinada cultura detentoras do poder de produção textual e mais ainda, que esse processo de construção literário não deve ser engessado ou moldado a uma única estilística, ao contrário disso, pode permear todas as culturas linguísticas do país.

Ante ao exposto percebe-se que a produção textual é influenciada pelo contexto social em que determinado grupo de pessoas estão inseridas e por meio da qual interagem entre si. “Nessa perspectiva, a linguagem consiste numa produção social, que provém da necessidade de comunicação, isto é, da intenção comunicativa. A linguagem não é algo isolado. Pelo contrário, está diretamente relacionada ao contexto sociocultural” (SILVA, 2010, p.306).

Nesse sentido quanto à linguagem da literatura de cordel pode-se destacar que:

O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias (BRASIL, 1988, p.27).

Nessa concepção quanto a aplicação como recurso para o ensino de Língua Portuguesa o cordel pode ser proveitoso, sobretudo em se tratando dos objetivos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), em se trabalhar essa disciplina mediado pelo contexto social levando em consideração as regiões, os falares, os gêneros, masculino e feminino a idade do falante em razão do meio em que está inserido.

Desse dado constata-se a variação linguística a qual é oriunda de agrupamento de pessoas de diversas regiões e de faixa etária bem como de gênero sexual, em decorrência disso, todos os modos de expressão linguísticos devem ser privilegiados e recebidos como forma natural da expressão de um povo tendo em vista sua multifacetagem. De outro modo não há que se falar que uma forma de falar é a “correta” diante de outra, ou seja, não deve se privilegiar uma mais do que outra, por essa primeira ser mais comum aos falares.

Portanto, quando se trata do uso do cordel em sala de aula, no que consta a forma de falar e exprimir as palavras pelo cordelista tem-se que:

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer

ação normativa. Assim, quando se fala em Língua Portuguesa está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. [...] O uso de uma ou outra forma de expressão depende, sobretudo, de fatores geográficos, socioeconômicos, de faixa etária, de gênero (sexo), da relação estabelecida entre os falantes e do contexto de fala. A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre o que se deve e o que não se deve falar e escrever, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua (BRASIL, 1988, p.29).

No âmbito da Literatura tem-se o cordel texto literário de origem nordestina que privilegia a linguagem popular dessa região, além de uma escrita e oralidade muito específicos dispostos em livretos. Além do mais, em se tratando de sua produção e contribuição social “a literatura de cordel é, antes de tudo, patrimônio social e cultural do povo brasileiro” (SILVA, 2018, p.17). Diante disso em se tratando de sua aplicação em sala de aula ela manifesta a essência dos povos que compõem o país.

O cordel em sala de aula proporciona muitos diálogos essenciais para a formação dos alunos. Enquanto narrativa próxima ao popular pode-se discutir a relação entre as diferentes formas de narrar e até mesmo denunciar realidades “quase invisíveis”. Diante disso é possível dialogar com o popular, o de rua, o da praça pública, uma vez que, encontra-se aí um outro olhar sobre o outro, um olhar não estatizado (ALVES, 2016, p.13).

Veja-se o quanto esse repertório linguístico de contato com o comum a todos se torna ferramenta de elevação da capacidade de interpretação do pensar e agir de determinados povos, bem como da forma como eles constroem seus falares e deles se utilizam para exprimir sua cultura. Nesse sentido, ao se propor a literatura de cordel como recurso metodológico para o ensino da Língua Portuguesa o aluno passa construir seu repertório linguístico consciente de que existem outras formas de expressão linguística que não somente a sua.

Portanto, nada mais natural de que utilizar a literatura de cordel em sala de aula uma vez que ela vai ao encontro da identificação das variações linguísticas no contexto sociocultural brasileiro, portanto, de representatividade para a população ao dar visibilidade no âmbito da produção literária. Logo, a identidade cultural do cordel fornece substrato suficiente para toma-lo como recurso metodológico da Língua Portuguesa.

Dessa perspectiva, a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e,

com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas (BRASIL, 1988, p.22).

Além de que, no contexto de sala de aula e para o ensino da Língua Portuguesa tem-se que a literatura de cordel pode ser altamente apreciada conferindo resultados significativos ao aprendizado dos alunos. Ao explorar o cordel eles terão a possibilidade de se encantarem com as cores e as métricas recitadas nestes poemas e aprofundarem na cultura nordestina compreendendo os aspectos linguísticos dessa região brasileira e a percepção de mundo de sua população.

Sendo assim, ao se impulsionar o ensino da língua materna brasileira, por incentivo de discursos literários oriundos dela, a exemplo do cordel nordestino, por consequência, será dado maior vazão ao ato de falar dentro da sistemática social dos brasileiros em meio a sua heterogeneidade, visto que no Brasil não há apenas uma manifestação linguística, ao contrário disso, há enorme variação do discurso linguístico e de aplicação de sentidos dado a um conjunto de coisas e objetos que variam em virtude da cultura de determinada região.

Acredita-se que o cordel como recurso paradidático, possibilita aos alunos várias abordagens no que tange a aprendizagem, abordagens estas significativas, pois já que o cordel é texto e cabe interpretação, inferências, análises de uma fala, os sentidos das palavras, o dialogismo (SILVA, 2019, p.42).

Portanto, a utilização da literatura de cordel, dentro de sala de aula, como recurso metodológico, transforma o modo como o aluno aprende a estruturar sua escrita ao passo em que os leva a uma realidade cultural diferente da deles, e por consequência, ressignifica o ensinar e aprender a Língua Portuguesa. Isso porque, em se tratando do cordel, o docente pode explorar todas as suas possibilidades, sejam elas linguísticas como de estrutura das palavras como dos agentes do processo de sua articulação. Nota-se que esse tipo de texto literário consubstancia o saber primando-o por sua integralidade dando sentido ao que é ensinado ao que é aprendido.

No entanto, é imprescindível registrar que toda e qualquer leitura dentro de sala de aula deve ter sentido de existir e uma razão para ser feita, sendo assim, quando o professor utilizar a literatura de cordel para o ensino em sala de aula, ele deve dar sentido à leitura, ou seja, ela deve ser feita sob um pensar e refletir de abrangência e não mecanicamente. Já que “quando se almeja a literatura popular na escola, principalmente nas aulas de língua

portuguesa, além de abordar as questões culturais já citadas, deve-se ter o cuidado para não utilizá-la como leitura mecânica” (SILVA, 2019, p.42).

Por conseguinte, Spadafora (2010) dispõe que ao se utilizar a literatura de cordel como recurso metodológico, constata-se a relevância desse texto literário tanto para se apropriar dos conhecimentos gramaticais e estruturais da fala e da escrita no contexto linguístico, como também, de sua contribuição para com a história da produção literária brasileira de raiz popular a fim de que sejam valorizadas. À vista disso, ao utilizar o cordel em sala de aula o professor permite o aprendizado da gramática da ortografia e da produção textual ao passo em que incentiva o aluno a valorizar outras culturas.

Além disso, por meio da literatura de cordel o aluno tem a oportunidade de estudar uma modalidade textual que proporciona um ensino primado pelo gosto e prazer já que os cordéis são textos encantadores e ritmados por cantos e poemas que fascina o leitor. Diante dessa explanação faz-se pertinente trazer, para dentro do discurso proposto, alguns textos de Arievaldo Viana que fala da origem da literatura de cordel bem como de sua importância à educação como ilustração para utilizar em sala de aula.

<p>Texto 1</p> <p>Quando ainda não havia O rádio e a televisão E os jornais não chegavam Pra toda população O folheto de CORDEL</p> <p>Era o JORNAL DO SERTÃO Lendo folhetos, então O nosso povo sabia Lenda de rei e princesa E fato que acontecia... Por ser cultura do povo Inda resiste hoje em dia.</p>	<p>Texto 2</p> <p>O cordel é um veículo De grande penetração. Nas camadas populares Possui grande aceitação. Se a métrica não quebra o pé, Tem contribuído até Para alfabetização. Pois o cordel sendo usado Para ALFABETIZAÇÃO Deve respeito à linguagem Corrente em nossa nação. Não deve ensinar errado, Nem pode ser embalado Nas plumas da erudição.</p>
---	--

Nessa conjuntura, novamente se percebe a grande contribuição do cordel como um meio para se estudar a Língua Portuguesa e aprender seu contexto global, tomando-o tanto como meio de estudo e emprego do processo morfológico e sintático bem como fonético, assim como da análise do discurso, além da provocação do pensamento crítico e reflexivo.

Tão logo, sua variação e seu estilo popular assegura uma leitura mais profunda equilibrando o sentido a que se tem por ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

Outro aspecto interessante do cordel é a possibilidade de o aluno vislumbrar outras construções linguísticas no campo literário. Além do mais, o aluno terá a oportunidade de conhecer os aspectos socioculturais da região nordestina; à vista disso, se trabalhar a literatura de cordel com os alunos do Ensino Fundamental II é um meio de incentiva-los a se informarem acerca da realidade da população dessa região construindo um ensino e aprendizado para a formação integral do aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudar o contexto histórico e a aplicação da literatura de cordel foi possível perceber que ela é um recurso metodológico riquíssimo para intervenção pedagógica no ensino de Língua Portuguesa, principalmente por contar com vasto conteúdo o que faz com que ela possa ser altamente explorada pelo professor para se trabalhar inúmeras competências educacionais do aluno no ensino formal, dentro da sala de aula, como a interpretação e elaboração textual e os conteúdos gramaticais em como sua formação humana.

Além disso, por meio da literatura de cordel pode-se estimular outras competências do aluno. Portanto, o cordel merece espaço nas aulas de Português, isso porque em razão de se tratar de um tipo textual da região nordestina, que valoriza a linguagem popular e tem traços do povo nordestino, o professor tem a possibilidade de instigar o discente a conhecer outros tipos de produção textual do território brasileiro, bem como, trabalhar as variações linguísticas, contribuindo para com sua formação global.

Inclusive, essa formação global terá efeito direto em sociedade, já que o aluno, por meio do ensino e aprendizado provocado dentro da sala de aula, no decorrer de sua formação, pode refletir sobre o que aprendeu, isto é, que no país em que vive existe diferentes formas que as pessoas usam para exprimir suas ideias e sua cultura, conforme o contexto sociocultural que vivenciam. E por consequência, não há forma certa ou errada de se falar, mas, sim, falares diferentes.

Diante disso, conclui-se que o resultado alcançado neste artigo foi de grande relevância para a sociedade em geral e principalmente para o professor e o aluno, já que traz importantes informações acerca de como o cordel pode ser estimulado e aplicado em sala de aula, na disciplina de Língua Portuguesa, e sua contribuição para a formação integral do estudante do Ensino Fundamental II.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, Renata Cristina. **Uma experiência com a produção do texto literário: o cordel no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa.** Dissertação da UFSCar. São Carlos, 2016. Disponível em:< <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8029>>. Acesso em 20 de ag.2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília:1988. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>> Acesso em 12 de set. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22 ed., ver., ampl., São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Antônio de Pádua Gomes da. **Literatura de cordel: um gênero discursivo a serviço do ensino da língua portuguesa.** Editora: Clube de Editores, 2019.

SILVA, Deylane Gleyce Laurentino da. **A importância da literatura de cordel nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental - anos finais.** João Pessoa, 2018. Disponível em: << <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12476>> >. Acesso em 11 de ag. 2019

SILVA, Silvio Profirio da; et al. Literatura de cordel: linguagem, comunicação, cultura, memória e interdisciplinaridade. **Revista do Programa de Pós-graduação em Letras-UFGD, RAIDO**, v. 4, n. 7, p. 303-322, Dourados: MS, jan./jun. 2010. Disponível em: << <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/603/0>>>. Acesso em 15 de ag. 2019.

SPADAFORA, Sheila Aparecida de Moraes Ibiapino. **O cordel em sala de aula: contribuição ao ensino de língua portuguesa.** Tese de Mestrado-PUC. São Paulo, 2010. Disponível em: << <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14627> >>. Acesso em 19 de ag. 2019

TV ESCOLA. SALTO PARA O FUTURO. O canal da educação. **Literatura de cordel e escola.** Ano XX boletim 16 – outubro 2010. Disponível em: <<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015231.pdf>>>. Acesso em 17 de set. 2019.